

De Conter Expresso



DIVÓRCIO À SOCIALISTA

No dia 15 de julho, Stéphanie Ansay, então membro do colégio dos vereadores, apresentou a sua demissão através de um texto inflamado dirigido contra Marion Zovilé-Braquet, fazendo assim explodir, na prática, a coligação CSV-



LSAP.

A ordem de trabalhos de cada reunião do conselho comunal é elaborada por todo o colégio dos vereadores e tem igualmente de receber aprovação unânime. Daí resulta que ela também ajudou a preparar a ordem de trabalhos da reunião do conselho comunal de 15 de julho de 2025 e que tinha concordado com todos os pontos que o colégio dos vereadores tinha submetido a votação. Em resposta às preocupações levantadas nos círculos do LSAP, tinha dado a seguinte garantia: «Mesmo que Pol Thomé não votasse a favor desse ponto, continuaríamos a ter maioria.»

E, no entanto, no próprio dia da reunião do conselho comunal, Stéphanie Ansay votou contra esse mesmo ponto

juntamente com o seu colega de grupo Pol Thomé, apesar de, segundo uma mensagem de WhatsApp enviada ao então vereador do CSV às 13h00, pouco antes da reunião, ainda tencionar apoiá-lo.

Desta forma, o LSAP minou a coligação CSV-LSAP em julho de uma maneira particularmente pérfida e desonesta e, a partir daí, não participou em mais nenhuma reunião do colégio dos vereadores, embora tivesse sido instado pelo ministro Leon Gloden a fazê-lo e tenha continuado a ser remunerado por isso até novembro.

Durante semanas, não houve qualquer comunicação, e as tentativas do CSV para estabelecer contacto receberam apenas cartas vagas e evasivas como resposta.

Com o apoio do DP e de déi Gréng, optaram, porém, nas costas do CSV, por apoiar uma «segunda Gambia» no município de Contern, e fizeram-no sem a menor hesitação.

Enquanto CSV, não conseguimos afastar a sensação de que foi aí que os verdadeiros estragos começaram, em julho, quando o LSAP destruiu a coligação através da demissão de Stéphanie Ansay, abrindo assim caminho a uma nova coligação.

Para que o nosso município pudesse finalmente voltar a funcionar «normalmente», depois de meses com um colégio dos vereadores reduzido a duas pessoas e uma sucessão de escândalos mediáti-

cos, a presidente da câmara demitiu-se em setembro para abrir caminho, e o vereador do CSV deu o mesmo passo depois de, nas conversações, ter ficado claro que o DP e déi Gréng não tinham qualquer interesse em nenhuma forma de cooperação. Da parte do LSAP, até hoje, não houve qualquer discussão com vista a preservar ou dar continuidade à coligação.

O facto de os funcionários municipais terem sido arrastados para toda esta confusão constitui, por si só, o maior escândalo de todos. Nada menos do que quatro comunicados, subscritos por quase todos os funcionários, tinham, ao longo de vários meses, apoiado o colégio dos vereadores CSV/LSAP quando estavam em causa decisões importantes em matéria de pessoal, até que os representantes do LSAP mudaram de rumo no espaço de poucas horas, e sem qualquer razão real.

A «Gambia» assumiu agora o leme, aparentemente sem plano e sem bússola e, pior ainda, sem dizer aos habitantes como é suposto as coisas prosseguirem a partir daqui.

Em dezembro, os três partidos, cada um eleito apenas em minoria, chegaram então ao poder com a mensagem de que agora queriam «olhar para a frente».

Desde o dia 15 de julho até hoje, ou seja, passados mais de nove meses, continuam sem conseguir redigir e publicar uma declaração do colégio dos vereadores.



IMPRESSUM

CSV – Chrëschtlech Sozial Vollekspartei
„De Conter Expresso“ é publicado sob a responsabilidade do CSV Conter.

Mais informações:
info@csv-conter.lu

Facebook: CSV Conter

Edição 2026: 2500 exemplares

CSV Conter © 2026

TORNE-SE MEMBRO DO CSV CONTER.

Contacte um dos membros do nosso comité, envie-nos um e-mail para

info@csv-conter.lu, ou inscreva-se diretamente através do nosso site: <https://conter.csv.lu/>

ADEUS, MARION!



É com grande emoção que nós, enquanto secção do CSV, nos despedimos da primeira mulher presidente da câmara de Contern e da presidente de longa data da nossa secção — durante 21 anos —, uma figura política marcante do nosso município.

Marion Zovilé-Braquet foi tudo menos uma mulher de fachada, algo que ela própria nunca quis ser. Pelo contrário, na vida política do dia a dia, afirmou-se plenamente.

O seu percurso, marcado por oito anos como presidente da câmara e por uma presença constante no conselho comunal desde 2008, é prova de uma perseverança, de um empenho e de uma força de convicção raros hoje em dia.

Defendeu os valores do CSV, bem como os seus próprios valores, com uma determinação que impunha respeito a todos, e fê-lo com abertura, compreensão e tolerância. Queremos aqui deixar-lhe o nosso sincero agradecimento.

Obrigado pela sua liderança: manteve sempre o rumo, mesmo quando as coisas nem sempre foram fáceis no seio das coligações, no relacionamento com a oposição e na relação com a comunicação social.

Obrigado pela sua proximidade com as pessoas: a sua disponibilidade para ouvir os habitantes de Moutfort, Oetrange, Contern e Medingen, os comerciantes do município, bem como os seus colegas de partido e os colegas da coligação e da oposição, fizeram dela uma política próxima das pessoas e sempre empenhada em defender os seus interesses.

Obrigado pela sua perseverança: o seu trabalho incansável no conselho comunal como presidente de grupo, no colégio dos vereadores como presidente da câmara, e na secção como presidente, bem como a sua determinação constante em defender as nossas preocupações junto dos ministérios competentes, permitiram-nos, enquanto CSV Contern, concretizar muitos projetos importantes para o nosso município.

Marion Zovilé-Braquet deixa atrás de si uma secção motivada e uma dinâmica da qual nos orgulhamos. Obrigado por tudo o que fez pelo município e pela secção do CSV de Contern.

CARAS CONCIDADÃS, CAROS CONCIDADÃOS,

Foi com o coração muito pesado que decidi renunciar ao meu cargo de presidente da câmara.

Esta decisão não foi fácil para mim, porque o nosso município e as suas gentes sempre significaram muito para mim. Ao longo de todos estes anos, foi

para mim uma honra e uma grande alegria dedicar-me ao nosso município. Ser presidente da câmara nunca foi para mim apenas uma função ou um título — foi uma responsabilidade, mas acima de tudo uma causa do coração.

Juntamente com muitas pessoas empenhadas, lançámos ao longo dos anos muitos projetos, concretizámos muitos deles e fizemos avançar o nosso município.

Muito do que hoje existe nasceu através de trabalho, empenho e espírito de união, sempre em diálogo com todos vós. Sinto orgulho em saber que pude dar um pequeno contributo para ajudar a construir o futuro do nosso município.

Mas o mais valioso de todos estes anos não foram apenas os muitos projetos - foram as pessoas. Foram os muitos encontros, conversas, o apoio, a confiança e os muitos pequenos momentos do quotidiano que tornaram esta missão tão especial. Por isso, quero agradecer-vos de todo o coração. Obrigado pela vossa confiança, pelo vosso apoio e por todos estes anos em que tive a honra de representar o nosso município e os seus habitantes.

O nosso município permanecerá sempre muito próximo do meu coração. Aqui nasceram não só projetos, mas também muitas belas recordações, que certamente não esquecerei e de que sentirei saudades.

E mesmo tendo agora deixado este cargo, a minha ligação ao nosso município e às suas gentes permanecerá para sempre.

Foi com orgulho que fui a vossa presidente da câmara.

Obrigada pela vossa confiança.

NOVOS NO COMITÉ

BEN FELGEN

Ben tem 31 anos e mudou-se de Mersch para Moutfort em meados de 2025. Trabalha como funcionário na Administração do Ambiente. Historiador de formação, gosta de visitar museus, viajar e interessa-se também por fotografia. Também é frequente vê-lo na sua bicicleta de estrada ou na natureza. Em Mersch, já tinha adquirido alguma experiência política na Comissão do Ambiente e da Informação. Ben tornou-se



também recentemente presidente distrital da CSJ Centre.

Interessa-se sobretudo pela cultura e pela mobilidade. Para ele, é importante que os habitantes tenham acesso a uma oferta cultural diversificada e que a história do município não caia no esquecimento. Outra das suas preocupações é que todos possam deslocar-se dentro do município, de carro, de autocarro ou de bicicleta, de forma cómoda, rápida e segura.

FRANÇOIS GEORGES

Franz tem 59 anos e vive no município de Contern desde o verão de 2024. Concluiu o seu MBA na NYU, em Nova Iorque, e passou toda a sua vida profissio-



nal no estrangeiro e no Luxemburgo, na gestão de grandes empresas e na sua própria sociedade. É pai de dois filhos adultos e continua empenhado em prol de finanças saudáveis e de uma boa governação na sociedade. Durante muitos anos, foi também membro da Comissão das Finanças da Cidade do Luxemburgo.

Nos seus tempos livres, gosta de estar na natureza com o seu cão e empenha-se na preservação do nosso belo ambiente.

NOVOS NO CONSELHO COMUNAL



NATHALIE SCHLESSLER-COUTELIER

Nathalie Schlessler-Coutelier é casada há mais de 30 anos, tem três filhos e trabalhou no setor bancário. Contern é a sua terra desde a infância, e sempre quis dar o seu contributo para que a vida no nosso município continue a ser agradável.

Quando os seus filhos eram pequenos, envolveu-se tanto como representante dos pais como enquanto presidente da associação de pais. A educação continua a ser um tema importante para Nathalie, o que explica também o seu empenho na Comissão Escolar.

É secretária da Comissão da Terceira Idade e da Amicale de la Seniorie Ste Zithe de

Contern, pois deseja ajudar essa geração a sentir-se bem acompanhada. É também membro da Comissão da Cultura e do Turismo, à qual a sua veia criativa a levou naturalmente.

Devido à sua dupla nacionalidade, francesa e luxemburguesa, considerou importante contribuir também para a Comissão Vivre ensemble interculturel, da qual é membro.

Nela encontrará sempre um ouvido atento para as suas preocupações e sugestões de melhoria. Tanto as pessoas como os animais lhe dizem muito, e ela terá sempre o tempo necessário para estar ao seu lado.

MARCO SCHMIT

Marco tem 74 anos, é casado, tem três filhos e três netos, e é um antigo funcionário comunal aposentado. Atualmente, é vice-presidente do CSV Contern e membro das Comissões das Finanças, do Desporto e das Construções do município de Contern.



A vida associativa é-lhe particularmente querida e, por isso, está ativamente envolvido em várias associações do município, cujas atividades apoia há décadas.

Podemos também olhar para trás e ver um vasto percurso em federações e organismos nacionais e internacionais, aos níveis social, cultural e desportivo.

As pessoas e a vida no município estão-lhe muito próximas do coração. Interessa-se especialmente pelo ambiente, pela agricultura, pelas finanças comunais, pelo desporto e pela cultura.

Nos seus tempos livres, dedica-se ao desporto, ao canto, à história local, à genealogia e às caminhadas.

UM NÃO CLARO AO ORÇAMENTO DE 2026!

Quando nós, no CSV Contern, analisamos o orçamento de 2026 do município, constatamos com satisfação que existe uma certa continuidade na gestão do dia a dia. É reconfortante ver que vários projetos planeados e iniciados ao longo de anos pelo anterior colégio dos vereadores estão a ser mantidos e prosseguidos. Isso garante a estabilidade necessária na administração pública. Mas, para além desta gestão dos assuntos correntes, permanece para nós uma questão fundamental: para onde quer realmente este colégio dos vereadores conduzir o nosso município?

Infelizmente, não existe atualmente qualquer comunicação a esse respeito. Falta, por isso, visão e planeamento para o futuro. Para podermos votar um orçamento de consciência tranquila, precisaríamos de uma declaração transparente do colégio dos vereadores — um plano político claro e uma estratégia — que, até hoje, no início de abril, ainda não nos foram apresentados.

Qual é a situação do centro previsto para Moutfort? Como está a avançar o dossiê da habitação social? Em que ponto estão os planos para a renovação do Centro Cultural de Éiter? E, depois da solução provisória anunciada, o que acontecerá concretamente ao Centro Cultural de Moutfort?

Que este colégio dos vereadores parece atualmente carecer de visão de futuro e de ideias concretas torna-se particu-

larmente evidente no caso do projeto da nova casa comunal, que, até meados de julho, foi plenamente apoiado pelos conselheiros comunais do LSAP durante quase um mandato e meio e foi escolhido por unanimidade pelo colégio dos vereadores, primeiro com base no parecer do Sr. Schiltz numa primeira versão e depois da Sra. Ansay numa segunda versão.

Os senhores do colégio dos vereadores não dizem hoje que rejeitam este projeto, que está pronto e concluído na gaveta. No entanto, através deste orçamento, estão efetivamente a dar a entender aos habitantes que tencionam agora encomendar um terceiro estudo.

Porque deverá o dinheiro dos habitantes voltar a ser desperdiçado para reanalisar algo que já foi desenvolvido, validado e orçamentado por dois anteriores colégios CSV-LSAP? Acumular estudos sucessivos estudo não significa agir; a nosso ver, significa bloquear.

Enquanto esperamos por novos relatórios, a realidade no terreno não fica parada. Nas instalações atuais, os funcionários municipais trabalham em condições que, no nosso entender, já não são aceitáveis. Os escritórios estão sobrelotados; falta espaço, funcionalidade e privacidade em todo o lado, e esta falta de espaço prejudica a eficiência do serviço municipal. Como podemos esperar do nosso pessoal um empenho total se nem sequer lhe damos o espaço necessário para trabalhar devidamente?

Este atraso na construção de uma nova casa comunal tem também consequências humanas que vão para além da própria administração. Se a construção do novo edifício for congelada, bloqueamos automaticamente a reconversão do edifício atual. Não é apenas um projeto de escritórios que fica parado; é também a nossa futura Maison Médicale e toda a zona envolvente que ficam bloqueadas.

Ainda mais preocupante é o facto de estarmos a condenar a nossa farmácia, conquistada com tanto esforço, a permanecer em instalações provisórias que não podem constituir uma solução permanente. Os habitantes e o pessoal dessa farmácia merecem uma infraestrutura digna e duradoura, e não uma solução temporária prolongada vezes sem conta devido a novas peritagens.



Não se pode, por um lado, continuar com dossiês simples do mandato anterior no âmbito de um chamado «orçamento transitório» e, por outro, enterrar debaixo de uma montanha de novos estudos desnecessários o projeto decisivo para o bem-estar do pessoal e a saúde dos habitantes.

Como CSV, aquilo que nos falta atu-

almente, como já dissemos, é uma declaração do colégio dos vereadores e um plano financeiro plurianual que nos permita compreender com precisão o que o colégio atual está a planear, quais serão os futuros investimentos do nosso município e em que direção evolui o endividamento municipal.

Porque, na ausência de uma declaração do colégio dos vereadores, nos falta transparência quanto à verdadeira estratégia deste colégio, só havia para nós uma consequência lógica. Por todas estas razões, e porque os nossos concidadãos e o nosso pessoal não esperam mais estudos, mas sim atos concretos, nós, no CSV, votámos contra este orçamento.

ATUALIDADE

RECEÇÃO DE ANO NOVO 2026



Logo na primeira segunda-feira do novo ano, a nossa secção convidou para a Receção de Ano Novo 2026 no Centre Culturel Am Medepoull. O anúncio de que poderia nevar terá certamente dissuadido uma ou outra pessoa de comparecer, mas aqueles que encontraram o caminho até Oetrange foram bem recebidos. Durante conversas agradáveis e interessantes, falou-se naturalmente muito sobre a situação atual no município, e tanto Marion Zovilé como o Primeiro-Ministro Luc Frieden abordaram também essa atualidade nos seus discursos.

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL 2026



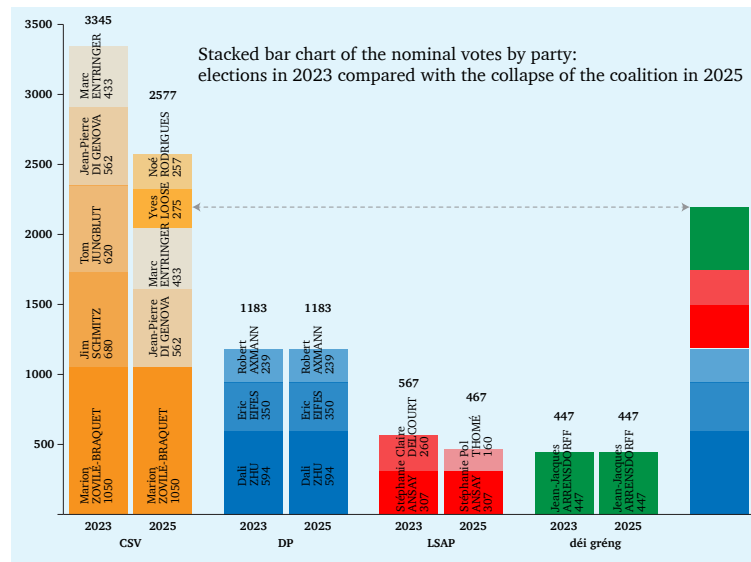
A nossa Assembleia Geral de 2026 foi marcada sobretudo por um tema: as mudanças políticas de 2025 no nosso município, e em particular a forma como elas ocorreram. Ainda assim, a nossa secção pode olhar para trás e ver um

POLÍTICA COMUNAL: DE FORMA SIMPLES E BREVE

O conselho comunal de Contern é composto por 11 membros, entre os quais 1 presidente da câmara e 2 vereadores. Nas eleições de junho de 2023, o CSV obteve 44,25% dos votos, o que lhe deu 5 lugares no conselho comunal. Para ter maioria, são necessários pelo menos 6 lugares. Para o conseguir, procura-se um parceiro de coligação através de conversações com os outros partidos, comparando os programas eleitorais e celebrando um acordo de coligação com o partido com o qual existe o maior número de pontos em comum, por exemplo uma nova casa comunal ou uma Maison médicale. Através desse acordo, os partidos comprometem-se a planear na mesma direção e também a votar a favor dos projetos propostos no conselho comunal.

Se um dos parceiros se retirar ou votar contra um projeto, a coligação quebra-se e o presidente da câmara deixa de ter maioria. Foi isso que aconteceu em Contern, em julho de 2025, na sequência da demissão da vereadora do LSAP. Quando se tornou claro que o acordo assinado em 2023 já não estava a ser respeitado, procurou-se encontrar um novo parceiro.

No entanto, isso é difícil quando não existe uma visão comum para o futuro do nosso município. Aparentemente, porém, isso não incomodou os três outros partidos do município. Os três uniram-se para finalmente serem suficientemente fortes para empurrar o CSV para a oposição. Depois de toda a agitação e dos ataques parcialmente pessoais dirigidos contra a presidente da câmara, ela decidiu então pôr fim à sua carreira política.



SOBRE A SAÍDA DE DIGI



Jean-Pierre Di Genova, conhecido por Digi, também deixou o conselho comunal. Este passo não foi o resultado de qualquer conflito, mas esteve em conformidade com o acordo alcançado após as eleições de 2023,

segundo o qual não cumpriria integralmente o seu terceiro mandato.

Desde 2011, estava empenhado no serviço ao conselho comunal e era particularmente apreciado pela sua proximidade com os habitantes e pela sua disponibilidade para ouvir as suas preocupações. Agradecemos-lhe sinceramente os seus muitos anos de dedicação ao serviço do nosso município.

Com uma conferência interessante e rica em conteúdo, a nossa ministra, Sra. Martine Deprez, informou muito bem o público sobre temas atuais como a reforma das pensões e os cuidados de saúde.